

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓD.:BIM-42

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede

3. Designação: PRO-ARTE(Associação dos Artesãos e Produtores da Agroindústria de Capelinha)

4. Endereço: Rua Capitão Clementino, 113 - Centro

5. Localidades Envolvidas: Todo o município

6. Caracterização: O artesanato se confunde com a história do homem, pois a necessidade de se produzir bens de utilidade e de uso rotineiro e até mesmo de adornos, expressou a capacidade criativa como forma de trabalho. Há registros de que nos anos seis mil a.C. os primeiros artesãos surgiram no momento em que transformavam elementos da natureza em objetos de uso, através do polimento de pedras, da fabricação de cerâmica e do trançado de fibras animais e vegetais. O artesanato tem em si a gênese dos sistemas produtivos atuais, possuindo os requisitos básicos para a promoção do desenvolvimento sustentável, de forma a garantir condições dignas de vida em qualquer ponto do território mundial, tendo o artesão como principal agente.

7. Proteção Legal Existente: Nenhuma

Inscrição em Livro de Registro: Não

8.Documentação Fotográfica:



Interior da Loja de Artesãos – PRO-ARTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães

Fotografia: (X) Digital () Analógica – **Negativo n°:**

Data: Outubro/2014



Almofadas



Idem anterior



idem anterior



idem anterior



Bolsas diversas



Peças em Tricô

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães		
Fotografia: (X)Digital	Analógica – Negativo nº	Data: Outubro/2014

9. Descrição:

A PRO-ARTE(Associação dos Artesãos e Produtores da Agroindústria de Capelinha), trata-se de entidade composta por artesãos, a qual visa transformar a participação individual e familiar em participação grupal e comunitária, estimulando a organização na área de artesanato, visando apoiar as iniciativas dos artesãos para a geração de renda alternativa ou de cunho social. Entre os vários ofícios desenvolvidos pelos artesãos, destaca-se trabalhos com, Madeira(Violas, Violões, Baús, Pilões, Malas), Argila(Potes, Bules, Xícaras, Imagens), Bambú, Biscuit, Pintura, Tecidos(Crochê, Tricô, Bordados, Fuchicos, Almofadas)entre outros. Atualmente, é composta por 12 artesãos e mais duas entidades filiadas, a APAE(Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e Lar Mamãe Dolores tem como presidente a conhecida Srª Vicência Magalhães, expoente dos trabalhos com artesanato no município.

10. Bens Relacionados:	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: As peças diversas fabricadas, os instrumentos utilizados, a Sede da Associação.
	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: As diversas técnicas utilizadas pelos artesãos

11. Intervenções: Sabe-se que outrora a Associação de artesãos existia informalmente, tendo sido legalizada em 24 de Março de 2009.

12. Histórico: Segundo relatos da Srª Vicência Magalhães, presidente da PRO-ARTE e uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento do artesanato no município, a ideia de criar uma Associação de artesãos surgiu quando ela era presidente da Associação de Mulheres de Capelinha, da qual também foi fundadora em 2003. Assim sendo, ela, juntamente com a então Secretária de Cultura, Preta Vieira, e os demais artesãos do município, criaram a entidade informalmente, a qual funcionou por muito tempo na antiga Casa da Cultura de Capelinha, atual SPAI, tendo como presidente o conhecido artesão fabricante de violas e violões, Srº Geraldo Batista dos Santos, “Geraldo da Viola”. Posteriormente, em 2009, a então Secretária de Cultura, Srª Sandra Mirtes Sampaio, convidou Dona Vicência para legalizar a Associação, fato esse que deu-se no dia 24 de Março de 2009 mediante Assembleia. De lá pra cá, a PRO-ARTE tem divulgado seu trabalho em diversas oportunidades, tais como Festa do Capelinhense Ausente, em eventos no SICOOB, no dia 1º de Maio, na Feira-Livre de Capelinha, na Praça do Povo entre outros. No ano de 2011, a presidente Srª Vicência Magalhães teve a brilhante ideia de criar uma loja de artesanato, para dessa forma divulgar melhor o trabalho dos artesãos à população, sendo que contou com o apoio imediato da Prefeitura Municipal, a qual cedeu o prédio para o funcionamento da loja que teve sua inauguração no dia 01/07 do corrente, estando localizada à Rua Capitão Clementino, 113 Centro. Atualmente, a PRO-ARTE constitui-se de 12 artesãos, os quais desenvolvem ofícios dos mais diversos: madeira(confecção de violas, violões, violinos, pilões, malas), Bambu, Biscuit (mais conhecido como porcelana fria; trata-se de massa de modelar produzida a partir da mistura de amido de milho, cola branca, conservantes como limão ou vinagre e vaselina), Pintura, Tecidos(Crochê, Tricô, Bordado, Fuchico, Bolsas, Almofadas), Vidro etc. Além dos 12 integrantes, conta com duas entidades filiadas, a APAE(Associação de Pais e Amigos

Excepcionais) e o Lar Mamãe Dolores.

13. Referências documentais / bibliográficas / entrevistas:

Vicência Magalhães

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Artesanato>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Biscuit>

14. Informações Complementares:

Artesanato é o próprio trabalho manual ou produção de um artesão (de artesão + ato). Mas com a mecanização da indústria o artesão é identificado como aquele que produz objetos pertencentes à chamada cultura popular.

O artesanato é tradicionalmente a produção de caráter familiar, na qual o produtor (artesão) possui os meios de produção (sendo o proprietário da oficina e das ferramentas) e trabalha com a família em sua própria casa, realizando todas as etapas da produção, desde o preparo da matéria-prima, até o acabamento; ou seja, não havendo divisão do trabalho ou especialização para a confecção de algum produto. Em algumas situações, o artesão tinha junto a si um ajudante ou aprendiz.

Os primeiros objetos feitos pelo homem eram artesanais. Isso pode ser identificado no período neolítico (6.000 a.C.), quando o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica como utensílio para armazenar e cozer alimentos, e descobriu a técnica de tecelagem das fibras animais e vegetais. O mesmo pode ser percebido no Brasil no mesmo período. Pesquisas permitiram identificar uma indústria lítica de fabricação de cerâmica por etnias de tradição nordestina que viveram no sudeste do Piauí em 6.000 a.C.

Historicamente, o artesão responde por todo o processo de transformação da matéria-prima em produto acabado. Mas antes da fase de transformação, o artesão é responsável pela seleção da matéria-prima a ser utilizada e pela concepção, projeto, do produto a ser executado.

A partir do século XI, o artesanato ficou concentrado então em espaços conhecidos como oficinas, onde um pequeno grupo de aprendizes viviam com o mestre-artesão, detentor de todo o conhecimento técnico. Este oferecia, em troca de mão-de-obra barata e fiel, conhecimento, vestimentas e comida. Criaram-se as Corporações de Ofício, organizações que os mestres de cada cidade ou região formavam a fim de defender seus interesses.

Revolução Industrial

Com a Revolução Industrial, teóricos do século XIX como Karl Marx e John Ruskin, bem como artistas, criticavam a desvalorização do artesanato pela mecanização. Os intelectuais da época consideravam que o artesão tinha uma maior liberdade, por possuir os meios de

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

produção e pelo alto grau de satisfação e identificação com o produto.

Na tentativa de lidar com as contradições da Revolução Industrial, William Morris funda o grupo de Artes e Ofícios na segunda metade do século XIX, tentando valorizar o trabalho artesanal e se opondo à mecanização. Podemos pensar nos índios como os nossos mais antigos artesãos, já que, quando os portugueses descobriram o Brasil, encontraram aqui a arte da pintura utilizando pigmentos naturais, a cestaria e a cerâmica - sem falar na arte plumária, isto é, cocares, tangas e outras peças de vestuário ou ornamentos feitos com plumas de aves. O artesanato brasileiro é um dos mais ricos do mundo e garante o sustento de muitas famílias e comunidades. O artesanato faz parte do folclore e revela usos, costumes, tradições e características de cada região.

15-Ficha Técnica:

Levantamento: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Outubro /2014
Elaboração: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Outubro/2014
1ª Revisão:	Data:
2ª Revisão:	Data:
Arquivamento:	Data: